

NOME: BIANCA GUIMARÃES FERREIRA

TÍTULO: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – DIREITOS À PRODUÇÃO E AO ACESSO À ARTE E À CULTURA: PERSPECTIVAS, DIFICULDADES E AVANÇOS.

AUTORES: FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO, BIANCA GUIMARÃES FERREIRA, BIANCA GUIMARÃES FERREIRA, FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: ARTE, CULTURA, ACESSO, EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE

RESUMO

O Programa Institucional de Extensão – direitos à produção e ao acesso à arte e à cultura busca desenvolver um diálogo com políticas de cultura do estado e da federação de modo a efetivar uma participação crítica da Universidade, mapear a produção de arte e cultura da própria universidade e potencializar esta produção, bem como possibilitar a interação com diferentes produções culturais. Buscamos também, identificar, dialogar e publicar projetos e eventos de arte e de cultura da Universidade, apontando seu potencial para projetos de extensão que visem à ampliação do direito à produção e ao acesso à arte e à cultura.

As ações são desenvolvidas pelas unidades Divinópolis, Escola Guignard e Escola de Design da UEMG, através de publicações no blog do programa. Porém, ao longo dos meses de maio e junho, enfrentamos problemas com a rede de internet da unidade Divinópolis, o que provocou uma mudança na execução das atividades. Além disso, a partir de agosto com o início do período eleitoral, as postagens sofreram inúmeras restrições. Para conciliar o tempo de trabalho estipulado pelo projeto, bem como as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, focamos nas atividades desenvolvidas na unidade Divinópolis.

Em maio, acompanhamos o CEMUD na realização da 16ª Semana de Museus, fazendo a cobertura do evento através de registros fotográficos e audiovisuais, a fim de organizar as publicações para o blog. Também iniciamos um levantamento dos projetos que atuam nas áreas da arte e da cultura na Unidade Divinópolis e, até o momento, identificamos oito ações artístico-culturais diversificadas, das quais podemos citar: grupo de capoeira, aulas de yoga, Palquim, Feira Mood, Feira de Orgânicos, Trupe Boba, fotografia experimental e malabares e arte de rua.

Podemos concluir que, apesar do programa oferecer ações que possibilitem a divulgação e ampliação dos projetos e ações culturais, ele sofre com os trajetos que fogem a nosso alcance, que estão relacionados à organização estatal.